



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO

PELA PÁTRIA

Director, Editor e Proprietário

Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO

POR ESPINHO

Série IV Ano XIII

N.º 654

Domingo, 8 de Outubro de 1934

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

A propósito do Almôço de Confraternização

A-sim-de ser lida no 2.º Almôço de Confraternização Espinhense, realizado no penúltimo sábado, enviou-nos o distinto advogado e nosso prezado amigo sr. dr. Milheiro Fernandes, autor dos judiciosos artigos que temos publicado sob o título «OBRAS DE DEFESA — PORTO DE PESCA», a carta que abaixo se transcreve para conhecimento dos convivas e de todos os nossos leitores, e que não foi lida devido a ter-nos sido entregue demasiado tarde:

«Prezado Amigo Benjamim Dias :

Vontade tinha eu de estar presente ao almôço e lá compareceria, não fôssem os inúmeros afazeres do dia de hoje, que me impedem de confraternizar com os filhos e amigos de Espinho. Não me sentiria nêle deslocado, porque, se não sou natural de Espinho, todavia descendente com orgulho de lavradores da vizinha freguesia de Anta, em Espinho comecei por assim dizer, a abrir os olhos para a Vida.

Para aqui vim pequenote ainda, iniciar a minha vida de trabalho como aprendiz de boticário. Por aqui andei largos anos enquanto aqui tive família querida ligada com amor sincero e desinteressado ao máximo, pelo progresso e valorização da Vila.

Se de aprendiz de boticário não passei a grande homem como Sousa Martins, Dias Ferreira, Afonso Costa, Fialho de Almeida e outros antigos aprendizes de boticário que tão longe foram, se nem sequer a boticário cheguei, é porque o Destino preferiu atirar-me para as ilhas forenses em que tenho absorvido a minha vida, mas como sacerdote na defesa de causas justas, que como industrial de ofício, e as boas ideias sempre em mim encontraram estrénuo e desinteressado defensor... quando me deixam.

E, no largo lapso de anos que por aqui deixei de viver, nunca me considerei estranho em Espinho, onde a pesar de tudo conto com algumas afeições sinceras, que retribuo como posso e não como desejo.

Lancei no seu jornal o pregão e podes o meu Ex.º Amigo torná-lo agora público, de que era necessário ao progresso e desenvolvimento de Espinho, o renascimento da indústria de pesca em moldes actualizados, porque Espinho tem condições excepcionais para ser grande centro piscatório. O mar de Espinho, «o Nossa Mar», onde é pescada a sardinha que vai fazer a riqueza de outras terras consideradas zonas piscatórias à custa dele, é mina de ouro inesgotável que não é explorada com proveito para Espinho.

A situação geográfica de Espinho, com o entroncamento ferroviário e as estradas de ligação para o interior, conferem a Espinho a possibilidade que não pode ser desprezada de abastecer de peixe fresco uma larga zona e das mais povoadas do País. Para isso é necessário o estabelecimento dum Porto de Pesca. E este porto de pesca pode ser a resultante do desenvolvimento das necessárias e absolutamente urgentes obras de defesa.

Assim, como sempre tenho dito, em vez de GASTAR-SE dinheiro em obra exclusiva de defesa da propriedade urbana, pode EMPREGAR-SE a juro bastante compensador, dinheiro em obra que sirva ao mesmo tempo para defesa, e para um pequeno porto de abrigo, acostadouro que permita a modernização da indústria do pescado.

A vida local modificar-se-ia por completo, pois o impulso será maior que o que muitos imaginam, não só pela fixação de mais população, criação de outras indústrias, etc., e o Município veria aumentadas consideravelmente as suas receitas, o que permitiria que metesse os olhos a obras urgentes e absolutamente necessárias; as aspirações de Espinho, como Espinho-Comarca, Espinho-Cidade, Espinho-maior área, etc., seriam sem favor algum satisfeitas, naturalmente, sem dificuldades, como fruta que cai de madura, sem necessidade de esforço ou de milagres de ginástica para a colher.

A ideia que venho apregoando deve agora começar a ser ventilada, e dessa reunião de filhos e amigos de Espinho deveria sair já o começo de organização de actividades para pedir-se ao Governo para resolver, ou para permitir que os capitais particulares mediante concessão possam abalancar-se a tal obra. Aqui, e neste momento, deve pois começar-se a ver o assunto com olhos de ver e vontade para trabalhar.

E devo lembrar mais uma vez este pormenor: Na pasta das Obras Públicas, está um ilustre filho do Distrito de Aveiro, o Ex.º Engenheiro Cancela de Abreu, de Anadia.

De Anadia, da Bairrada, vieram os melhores amigos que Espinho já teve. Desde o saudoso e nunca esquecido Marquês da Graciosa, um dos mais activos promotores da criação do Concelho de Espinho, até muitos outros das mais variadas origens que por aqui se fixaram e deixaram descendência. Anadia está ligada a Espinho por uma larga tradição de amizade sincera, devotada, e desinteressada.

E' bom lembrá-lo para que nos animemos a seguir para a frente, não ter receio de pedir, porque não se pede a Lua nem coisas impossíveis. Pede-se o justo, o razoável, o legítimo, a bem do desenvolvimento local e da Economia Nacional.

Termino meu Ex.º Amigo pedindo-lhe para ser o interprete perante todos os convivas, de meu profundo sentimento de amizade por Espinho, e por todos aqueles que de Espinho são amigos devotados, e que pelo seu progresso trabalham dignamente.

Saído do coração todos aqueles que pelo seu próprio esforço se elevaram, e estou certo de que ésses que pelo seu trabalho digno venceiram na Vida, se são os primeiros a traçar de tomar a sério esta Cruzada de engrandecimento e progresso de Espinho através da única virtude que honra e dignifica — O Trabalho.

E, se aqui comecei a minha vida como aprendiz de boticário, aviando receitas, permito-me nesta altura da vida formular também a receita que há meses venho expondo no meu jornal. Procurem agora os meus amigos tratar de fazer com que ela seja aviada.

Do coração, amigo muito obrigado.

Milheiro Fernandes

O Almôço de Confraternização

Tal como o 1.º Almôço, realizado há um ano, o 2.º Almôço de Confraternização Espinhense decorreu num ambiente de fervoroso bairrismo tendo os convivas exteriorizado a sua fé e o seu entusiasmo pelo futuro de Espinho.

Foi, sem dúvida, uma ideia feliz, uma ideia triunfante, essa da realização de um encontro anual, a pretexto de um almôço, dos filhos de Espinho e Espinhenses adoptivos que as circunstâncias da vida, com felicidade para muitos, afastou do ambiente natal, da terra querida que nunca deixaram de amar e de honrar e que bem merece toda a dedicação, todo o carinho que os seus filhos e os seus amigos lhe possam dispensar.

Nestes almoços de confraternização se recordam os passos mais felizes da meninice, os acontecimentos decorridos durante as fases da infância e da juventude; aprecia-se a evolução do berço natal, presta-se homenagem aos homens que tem corrido para o progresso e desenvolvimento de Espinho; fazem-se vaticínios sobre o futuro e formulam-se votos ardentes pela realização das mais antigas e legítimas aspirações dos Espinhenses.

Estes encontros periódicos dos homens que nasceram ou foram criados em Espinho, muitos dos quais há longos anos não se viam, tem qualquer coisa de belo, de transcendente e de espiritual que reverte em benefício da terra que todos amam.

Os que neles tomam parte, além de virem viver um pouco do seu passado, gosando as delícias de um presente confortável, vem dar estímulo aos homens a quem estão confiados os destinos da nossa terra, exaltar os valores indígenas; e indicar aos governantes e ao País que os filhos de Espinho alimentam os mais nobres sentimentos humanos e as mais nobres aspirações colectivas, que é justo e é legítimo considerar e atender, por parte de quem tem essa facultade e essa obrigação.

— O 2.º Almôço de Confraternização teve lugar no Grande Hotel de Espinho, no penúltimo sábado, dia 30 de Setembro, conforme já noticiamos.

Pouco antes das 18 horas começaram a chegar os convivas, alguns dos quais vinham de longe, tendo galgado bastantes quilómetros, como Manuel Pinhal, esse modelo de Espinhense e de cidadão, que se encontrava em Fafe a convalescer de uma doença recente. Mas não quis faltar e não faltou, porque a fôrça de vontade vence todos os obstáculos. De Matosinhos vieram bastantes conterrâneos, não tantos como os que devem vir, visto que ali é grande o número de Espinhenses, mas em número suficiente para animar o conjunto. Do Porto vieram algumas convivas e os bairristas que cá vivem também estavam bem representados, não tendo comparecido outros por os seus afazeres disso os impossibilitarem. Estavam, porém, presentes os seguintes:

Dr. Augusto Braga de Castro

Soares, antigo presidente da Câmara e actual Governador Civil de Coimbra, que presidiu; Manuel Rodrigues Pinto Pinhal, Alexandre Alves da Rocha Casebre, Avelino, José, Augusto e João Alves da Rocha Casebre, Lino Brandão Barbosa, Mário Brandão, José Silva, David de Oliveira Ourives, António de Pinho Pinhal, Ricardo Gomes da Graça, Eduardo Martins Jacob, António Soares Figueiredo, Luís Viana, residentes em Matosinhos; Roberto Fernandes, Alberto de Brito e Avelino Vas, residentes no Fôrto; António Alves Dias, Manuel Alves Dias e José de Oliveira Carvalho, residentes em Lisboa; Joaquim Assis de Oliveira e Silva, residente em Grijó; José de Pinho Faustino, leitor da Câmara; Joaquim Mateiro, comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho; Vicente Alves Monteiro, Presidente do Grémio do Comércio; Jerônimo Ferreira Reis, presidente da Associação Académica de Espinho; Manuel Fernandes da Silva, representante do Sporting Club de Espinho; Silvério V. Z., professor; Fausto Neves, professor de música; Manuel Martins de Almeida, inspector dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga e correspondente de «O Primeiro de Janeiro»; Benjamim da Costa Dias, director de «Defesa de Espinho»; João Barbosa, João Lago, Vitorino Casal Ribeiro, Mário Valente e Mário Valente Jr., residentes em Espinho.

— Durante o almôço, a excelente Orquestra Palácio, habilmente dirigida pelo prof. sr. Joaquim Teixeira, tendo como pianista o prof. Fausto Neves, e que veio, gentilmente, abrilhantar esta festa bairrista, mimosou os presentes com a seguinte programa de composições de Fausto Neves:

COSTA VERDE — seleção de operetas;

«A Beira-Mar», «Romaria da Ajuda» — da suite «Páginas Portuguesas»;

«Fado de Espinho» e «Vareira».

O gesto da «Orquestra Palácio», que brilhantemente tem actuado no Salão Nobre do Casino, muito cativou e comoveu os Espinhenses que vieram de fôrta, e todos os convivas.

O director da «Defesa» foi o primeiro a usar da palavra para ler o expediente que havia recebido e que constava do seguinte: uma carta do nosso conterrâneo sr. António Gomes de Oliveira, membro da Comissão Organizadora, justificando a sua falta, por motivo de doença de um ente querido; outra carta do sr. David Pinhal, também de Matosinhos.

(Continua na 2.ª página)

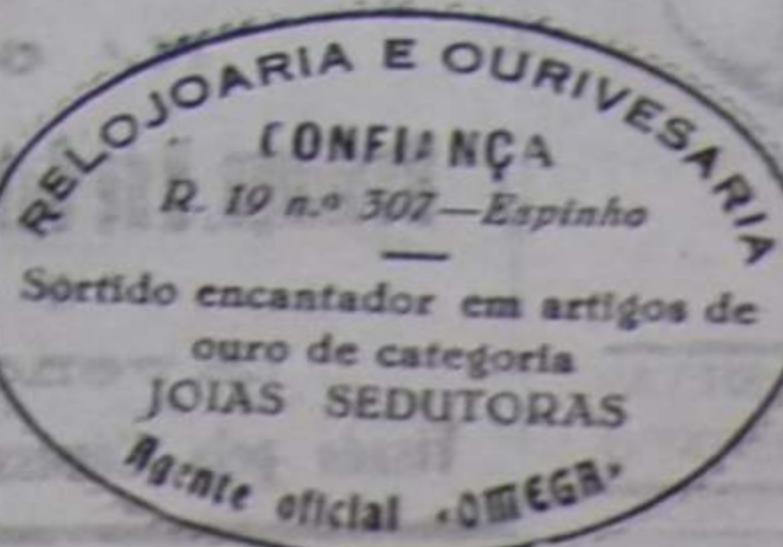
Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Teixeira

Durante a semana:

2.ª feira	—	—	Central
3.ª a	—	—	Santos, Sac.
4.ª a	—	—	Paiva
5.ª a	—	—	Higiane
6.ª a	—	—	G. Farmácia de Eng.º
Sábado	—	—	Braga



Considerações a propósito do Almoço de Confraternização

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hje, dia 8, as sr.as D. Margarida Brandão Barbosa de Andrade, esposa do sr. Fernando de Andrade, e D. Aida da Silva Trindade, esposa do sr. Fernando Carneiro, e o sr. António Cunha;

—em 9, o sr. Ilídio de Sousa Neves, e sua esposa a sr.ª D. Conceição de Pinho Neves;

—em 10, o menino José Luís filho do sr. António José Barboza;

—em 12 a senhorinha Izabel Pinto Almeida, filha do sr. Domingos Pinto de Almeida; o sr. Germânia M. Corvelo; e as meninas Sabina, filha do sr. Luís de Oliveira, e Alfredo, filha do sr. Alfredo Dias Cruz;

—em 13, a senhorinha Zélia de Carvalho, as sr.as D. Julieta Gomes Fernandes, esposa do sr. Adelio Fernandes e D. Lígia Prata, esposa do sr. Tibério de Sousa Garcia;

—em 14, a sr.ª D. Edite Pinto Moreira da Costa, esposa do sr. Joaquim Moreira da Costa Jr.

Manuel de Sousa Laranjeira

A Direcção e os componentes do Rancho da Estrada, de Anta, embora já prestasse a sua homenagem ao saudoso extinto, por ocasião do seu funeral, vêm por este meio tornar público o seu profundo pesar pela morte prematura do seu dedicado e esforçado ensalhador e amigo Manuel de Sousa Laranjeira, que,

pela sua bondade e lhesnese de trato, soube conquistar um lugar no coração de todos deixando-lhes a alma a sangrar de dor e de saudade.

Paz à sua alma de tão grata memória!

Anta-Espinho, 3 de Outubro de 1944.

Visite V. Ex.ª a CASA FAUSTO

A Rua 23 n.º 481

tem frente ao Mercado

onde pos facilmente encontrar alguma coisa do que precisa em sua casa:

Perfumes, drogas finas, objectos de arte, ferramentas e outros artigos indispensáveis ao lar.

APROVEITEM A OCASIÃO

da compra de terrenos em frações, ou na totalidade, na Ponte de Anta, com frente para a Estrada Espinho-Pórtico, cujas plantas e condições estão entregues ao proprietário da Agência de Leilões desta Vila.

Ernesto Pereira de Oliveira

—PEÇAM ESCLARECIMENTOS MESMO PELO TELEFONE 82—

ESPINHO

O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

justificando a sua falta; telegramas dos srs. Benjamim de Pinho Branco, Hermano Serrano, Jaime Serrano, de Matozinhos, lamentando não poderem comparecer e saudando os convivas; José Gomes da Silva, de Lisboa, idem. O sr. Benjamim Dias, a seguir, saído os conterrâneos presentes e ainda os ausentes que não puderam assistir, agradeceu o concurso da Orquestra Palácio e formulou votos porque os problemas da nossa terra tenham num futuro próximo a sua almejada realização.

Momentos depois, ergueu-se o sr. Roberto Fernandes que leu o seguinte discurso:

Meus Senhores e Conterrâneos:

Pela segunda vez que me é dado o grande prazer de verificar o entusiasmo com que decorreu este almoço. Quizeram dar-lhe a sua presença o elemento oficial, representantes da imprensa local e do país, bem assim como amigos nossos e da nossa terra. A presença de todos aqui, é manifestação muito honrosa para todos os meus conterrâneos e por isso, de todo o coração, vos agradeço esse testemunho de alta consideração que não esqueceremos.

Havia prometido aos amigos que constituem as Juntas de Freguesia do nosso concelho, que em retribuição da sua gentileza por terem comparecido ao primeiro almoço, a comissão deste ano os visitaria nas suas sedes. A doença do sr. Manoel Pinhal que por felicidade não passou de exagerado alarme e por isso, aqui o temos, junto de nós, impediu que com o devido tempo, com ele pudesse ultimar os poemas desse desejado. Dando-vos completa satisfação dessa falta, para ele solicito a vossa constante benevolência. As diferentes juntas de freguesia do nosso concelho não representam tão somente os cidadãos dessas áreas, mas parcelas de terra que em criança muitas vezes calçáramos e nos habituamos a amar, como se fossem parentes muito queridos. Esperamos, por isso que não mais se afastem de nós já que a sua boa companhia sendo motivo de particular alegria e estima, é de igual modo incentivo para dias melhores.

A precipitação com que foi delineado o programa de visitas no ano anterior, não consentiu que muitos dos que ao primeiro almoço assistiram pudessem verificar a par de grandes melhoramentos de carácter oficial, outros, de iniciativa particular e de que Espinho pode usufruir com legítimo orgulho.

Entre estes últimos é justo destacar a Piscina-Soldado Arribalzaga, notável realização que veio dar um cunho de saliente modernismo à nossa praia sob o ponto de vista turístico, e ainda, de alto benefício aos necessitados de uma cura imposta pelo clima marítimo, concorrendo também para o desenvolvimento físico da população. E além disso, a Piscina, ponto de reunião para todos os nossos visitantes pela diversidade de festas que ali se realizam ao ar livre e que a todos tonificam o organismo. Merrim, por tal motivo, os realizadores de tal empreendimento, não só admiração de todos quanto podem beneficiar de tão útil iniciativa, como a gratidão dos espinhenses.

Entre estes últimos é justo destacar a Piscina-Soldado Arribalzaga, notável realização que veio dar um cunho de saliente modernismo à nossa praia sob o ponto de vista turístico, e ainda, de alto benefício aos necessitados de uma cura imposta pelo clima marítimo, concorrendo também para o desenvolvimento físico da população. E além disso, a Piscina, ponto de reunião para todos os nossos visitantes pela diversidade de festas que ali se realizam ao ar livre e que a todos tonificam o organismo. Merrim, por tal motivo, os realizadores de tal empreendimento, não só admiração de todos quanto podem beneficiar de tão útil iniciativa, como a gratidão dos espinhenses.

Em pleno desenvolvimento comercial e industrial, com largos horizontes para duplicar os vários ramos de actividade humana, Espinho necessita de resolver problemas inadiáveis. Abastecimento de água potável e ríos de exíguos. Sei que as autoridades a quem estão entregues os destinos da nossa terra, tem como principal preocupação, levar a bom termo esse desejo de alto interesse para a saúde pública. Há, também, outro ponto a falar de não menos, se não de igual importância, qual é o da defesa de Espinho. Por muito que saltemos também das engenhos e instalações por parte das autoridades locais, se considerarmos pela impressão que vemos deputados de patrocínio tão justa causa e por isso aqui lhe patenteamos o nosso maior reconhecimento solicitando dos diferentes governos a conclusão das obras, as quais, infelizmente, vão-se arrastando num andar de tal maneira morosa, que a cada instante, do mar novas rítmicas vêns surgindo, pendendo-se, assim, perigosamente, casas e habitações, pendentes de muitas andas de tradição e experiência, aumentando de cada vez a mortalidade das pessoas presentes.

Recordai, no vosso anterior, o nome do Dr. Bento Camacho, que como titular da pasta do Fomento, conseguiu desvendar no meio da papelada extinta na sua carteira ministerial o projecto do ilustre engenheiro Vasco da Gama que o seu colega Benedicto Neto era aquela, sempre evocada, a sua residência, sempre evocada como a da realidade mais útil e produtiva para se optar ao mar, a horrível infelicidade que contra Espinho. O inicio desse obra deve desde logo a garantia do tratado que se pretendia. Porque não se deve esquecer a essa obra com a consti-

nuidade indispensável e que já estava feita com economia para o Estado? Porque esperar-se mais tempo aguardando que o mar destrua o que se constrói, desmorone residências que o Estado tem depois que edificar de novo, deixando a população de Espinho sob a constante ameaça do mar?

N «Defesa de Espinho», o semanário local que se tem batido sempre com entusiasmo por tudo quanto se relacione com a boa solução dos problemas que respeitam à nossa terra, tenho lido uns artigos muito judiciosos focando aspectos desses problemas. O seu autor não é propriamente um espinhense, mas como tal pode ser considerado, tal o fervor e empenho que demonstra nos pontos que tem versado e só por isso, é digno também da nossa gratidão.

A ideia do autor indica ainda a maneira prática de poder ser aproveitado o dinheiros a disponibilizar nas obras de defesa da praia, porque, com pouco mais, se obtém um pequeno pôrto de resultados benéficos para o Estado, para Espinho, para a classe piscatória e indústria que de pesca vivem, levando-se ainda muito do produto da safra, às regiões servidas pelo Vale do Vouga. A ser assim, e tenho motivos para acreditar que o articulista se baseia em dados seguros, o Estado não perderia esse dinheiro. Colocá-lo-ia em propriedade de bom rendimento. Por isso se estranha que a ideia não seja por seu lado estudada prontamente e a seguir se lhe dê a solução adequada.

Be várias outras aspirações ainda arreigadas ao nosso espírito. A da criação da comarca e da elevação de Espinho a cidade.

Em pleno desenvolvimento comercial e industrial Espinho, como já referi, com situação privilegiada pelas suas comunicações ferroviárias e estradas, campo de aviação internacional dos mais vastos e que por isso não deixará de ter o seu lugar preeminente, auxiliando ainda a circulação de seu zona de turismo de primeira classe e com uma densidade populacional que de ano para ano vai aumentando, merece, mercê da actividade dos seus habitantes, o interesse particular do Governo da Nação. Nunca se desanimou em solicitar aquilo a que Espinho tem direito. Confiado nos bons desejos das autoridades e dos valores representativos do nosso concelho e do auxílio que nunca nos foi negado por todo a imprensa do país, espero que as nossas aspirações em breve se tornem em realidade.

O sr. Joaquim Assis, filho do falecido sr. Marcelino José de Oliveira e Silva, o grande e saudoso professor primário que educou um grande número de espinhenses, manifestou o seu amor a Espinho, para onde veio de terra idosa, exprimindo votos para que a freguesia de Grijó, sua terra natal, ingressasse na comunidade espinhense, como o desejo de muitos georgenses.

—A seguir o sr. Alexandre Caseira, leu um interessante discurso, de sabor característico entre varzeiro, Manuel Fernandes da Silva, falecido em nome do Sporting Club de Espinho, que representava, e fez questão de lembrar sempre, o seu lado, festejando este prato tanto, o ponto de ser hoje considerada uma das mais lindas de Portugal.

Por Espinho e todos, ALA ARRIBA, ALA, ALA P'RA VALEIRAS.

Palmeiros depois Manuel Pinhal, António Alves Dias, que prestaram homenagem à memória do saudoso professor sr. Marcelino Vitorino Cassal e Manuel Fernandes da Silva, falecido em nome do Sporting Club de Espinho, que representava, e fez questão de lembrar sempre, o seu lado, festejando este prato tanto, o ponto de ser hoje considerada uma das mais lindas de Portugal.

Por Espinho e todos, ALA ARRIBA, ALA, ALA P'RA VALEIRAS.

Palmeiros depois Manuel Pinhal, António Alves Dias, que prestaram homenagem à memória do saudoso professor sr. Marcelino Vitorino Cassal e Manuel Fernandes da Silva, falecido em nome do Sporting Club de Espinho, que representava, e fez questão de lembrar sempre, o seu lado, festejando este prato tanto, o ponto de ser hoje considerada uma das mais lindas de Portugal.

Por Espinho e todos, ALA ARRIBA, ALA, ALA P'RA VALEIRAS.

Palmeiros depois Manuel Pinhal, António Alves Dias, que prestaram homenagem à memória do saudoso professor sr. Marcelino Vitorino Cassal e Manuel Fernandes da Silva, falecido em nome do Sporting Club de Espinho, que representava, e fez questão de lembrar sempre, o seu lado, festejando este prato tanto, o ponto de ser hoje considerada uma das mais lindas de Portugal.

Por Espinho e todos, ALA ARRIBA, ALA, ALA P'RA VALEIRAS.

Palmeiros depois Manuel Pinhal, António Alves Dias, que prestaram homenagem à memória do saudoso professor sr. Marcelino Vitorino Cassal e Manuel Fernandes da Silva, falecido em nome do Sporting Club de Espinho, que representava, e fez questão de lembrar sempre, o seu lado, festejando este prato tanto, o ponto de ser hoje considerada uma das mais lindas de Portugal.

Por Espinho e todos, ALA ARRIBA, ALA, ALA P'RA VALEIRAS.

Palmeiros depois Manuel Pinhal, António Alves Dias, que prestaram homenagem à memória do saudoso professor sr. Marcelino Vitorino Cassal e Manuel Fernandes da Silva, falecido em nome do Sporting Club de Espinho, que representava, e fez questão de lembrar sempre, o seu lado, festejando este prato tanto, o ponto de ser hoje considerada uma das mais lindas de Portugal.

Por Espinho e todos, ALA ARRIBA, ALA, ALA P'RA VALEIRAS.

Palmeiros depois Manuel Pinhal, António Alves Dias, que prestaram homenagem à memória do saudoso professor sr. Marcelino Vitorino Cassal e Manuel Fernandes da Silva, falecido em nome do Sporting Club de Espinho, que representava, e fez questão de lembrar sempre, o seu lado, festejando este prato tanto, o ponto de ser hoje considerada uma das mais lindas de Portugal.

Por Espinho e todos, ALA ARRIBA, ALA, ALA P'RA VALEIRAS.

Palmeiros depois Manuel Pinhal, António Alves Dias, que prestaram homenagem à memória do saudoso professor sr. Marcelino Vitorino Cassal e Manuel Fernandes da Silva, falecido em nome do Sporting Club de Espinho, que representava, e fez questão de lembrar sempre, o seu lado, festejando este prato tanto, o ponto de ser hoje considerada uma das mais lindas de Portugal.

O ilustre poeta e escritor sr. Carlos Morais, representando o Centro Gil Vicente, por ele em seu nome pessoal, deleitou-nos por momentos quando nos explicou os lugares atraentes de Espinho a que o povo, por simpatia ou suspeita, lhe atribui encantos e feitiços.

O sr. Benjamim Dias, no seu lugar de jornalista e Director da «Defesa de Espinho», não se esqueceu de agradecer aos oradores e, por último, o sr. Dr. Augusto Castro Soares num cativante improviso, cheio de bairrismo e sinceridade, ponderado, criterioso, dizendo-lhe — levando-nos a observar que bem mete o alto cargo que neste momento ocupa.

Falaram vários mais oradores não me lembro quem, e eu, autor destas palavras também vos disse coisas.

Que saudade sinto em mim ao lembrar-me do tempo ido quando, da varanda da minha casa ou subindo para as dunas de areia, eu via os barcos a lançarem-se ao mar para alcançar a bala e depois aquí, esperar a bonança para passar o tormentoso Mar do Banco. Momentos de perigo estes e de irritação nervosa para quem vê e compreende.

Que interessante não era para mim, em dias amanheceres dum leve vento, ouvir-se a voz prolongada e canora dos nossos pescadores entoando o O... upa, ó... bota-abixo. E depois, já barco na água a caminho de largo, ver-se a proa de mansinho, lentamente, a fazer rôdo para dar gato a rôda que vai a caminho de lancar-se lá aquí um horizonte tão poético como natural, sempre a fazer-nos bem a vista e ao amor destes míticos trabalhos; e já a caminho de terra, os remos matracaando, ouvir-se o som potente e drolongo que vozes acompanham com a predilecta canção do... Até, sempre na mesma cadência e ritmo, até ao final da última remada. E' então que, ao parar-se o barco acima, se ouve aquela frase velha e sempre em voze dos nossos pescadores tão nossa, tão vareira que por certo os abraços nos deixaram. «sala arriba, ala p'ra valeira».

Diz-me amigos conterrâneos? Encontrais coisa mais interessante no festejo da festa do que a chapada das rédeas da nossa costa? Nam mar bananoso e de águas calmas, só-las aproximavam-se uns por uma, com o pau-mestra ao fundo e cheio de escudos de armas, todos em linha, tembando cordas de soldados em momentos de responsabilidade fianqueando um perigoso caminho. Ou então, comparando melhor, — deixai-me postrar! — as romarias de Portugal com ruas engalanadas de holântas alinhadas geométricamente, presas a longos arames e o conjunto do povo a transformar a alegría, a alma e o espírito dos nossos velhos pescadores que elevaram este prato tanto, o ponto de ser hoje considerada uma das mais lindas de Portugal.

Cumpriu-me levar a cabo o meu objectivo, a expensas daqueles que devo a todos os meus amigos, que sempre me pediram que lhes contasse a história de Espinho.

—A seguir o sr. Alexandre Caseira, leu um interessante discurso, de sabor característico entre varzeiro, Manuel Fernandes da Silva, falecido em nome do Sporting Club de Espinho, que representava, e fez questão de lembrar sempre, o seu lado, festejando este prato tanto, o ponto de ser hoje considerada uma das mais lindas de Portugal.

Por Espinho e todos, ALA ARRIBA, ALA, ALA P'RA VALEIRAS.

Palmeiros depois Manuel Pinhal, António Alves Dias, que prestaram homenagem à memória do saudoso professor sr. Marcelino Vitorino Cassal e Manuel Fernandes da Silva, falecido em nome do Sporting Club de Espinho, que representava, e fez questão de lembrar sempre, o seu lado, festejando este prato tanto, o ponto de ser hoje considerada uma das mais lindas de Portugal.

Por Espinho e todos, ALA ARRIBA, ALA, ALA P'RA VALEIRAS.

Palmeiros depois Manuel Pinhal, António Alves Dias, que prestaram homenagem à memória do saudoso professor sr. Marcelino Vitorino Cassal e Manuel Fernandes da Silva, falecido em nome do Sporting Club de Espinho, que representava, e fez questão de lembrar sempre, o seu lado, festejando este prato tanto, o ponto de ser hoje considerada uma das mais lindas de Portugal.

Por Espinho e todos, ALA ARRIBA, ALA, ALA P'RA VALEIRAS.

Palmeiros depois Manuel Pinhal, António Alves Dias, que prestaram homenagem à memória do saudoso professor sr. Marcelino Vitorino Cassal e Manuel Fernandes da Silva, falecido em nome do Sporting Club de Espinho, que representava, e fez questão de lembrar sempre, o seu lado, festejando este prato tanto, o ponto de ser hoje considerada uma das mais lindas de Portugal.

Por Espinho e todos, ALA ARRIBA, ALA, ALA P'RA VALEIRAS.

Palmeiros depois Manuel Pinhal, António Alves Dias, que prestaram homenagem à memória do saudoso professor sr. Marcelino Vitorino Cassal e Manuel Fernandes da Silva, falecido em nome do Sporting Club de Espinho, que representava, e fez questão de lembrar sempre, o seu lado, festejando este prato tanto, o ponto de ser hoje considerada uma das mais lindas de Portugal.

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA
Agência de Espinho

AGENTE
Carlos Jerónimo F. Ferreira
(XABREGAS)
RUA 23 N.º 428
18 N.º 687

Para aquirir casimiras, sobretudos, gabardines ou outros artigos de vestuário, consulte esta casa; informe-se da sua organização, porque interessa a V. Ex. a.

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1944 não tem rival

Ninguém compre sem consultar a casa
DIAS & IRMÃO, SUCRS.

Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Novo Teatro

Estamos informados de que se está a organizar um grupo de capitalistas que se propõe dotar Espinho de um teatro sumptuoso, com lotação para 1.600 lugares, satisfazendo todos os requisitos modernos e exigências peculiares a uma estância de turismo como a nossa. Este teatro seria construído no ângulo das ruas 20 e 23.

O ante-projecto mereceu já pêna aprovação da Inspecção Geral dos Espectáculos estando a ultimar-se o projecto definitivo para ser igualmente submetido à aprovação da mesma entidade.

Infomou-nos também, o sr. João Barbosa, gerente da Empreesa do «Teatro Aliança», de que esta acaba de adquirir o prédio e terreno que pertenciam ao falecido dr. Bessa de Carvalho, na R. 8 (Graciosa), a fim de erigir uma casa de espectáculos que nos

firma será digna da terra, e com a capacidade exigida pelas necessidades actuais e futuras.

Como não é natural que a Inspeção dos Espectáculos autorise a construção de dois teatros em Espinho, aquela entidade decidiu qual dos projectos deve ser executado, a não ser que uma das empresas desista do seu intento.

A Espinho o que interessa é que seja erigida com brevidade uma nova casa de espectáculos à altura da categoria da terra, com um palco onde se possam montar as cenas mais exigentes e com lotação que permita a indígenas e estranhos a realização de empreendimentos artísticos, sem receio de prejuízos por falta de defesa do teatro.

Se tórra possível a construção dos dois projectos, melhor será para Espinho, e o público com isso só teria a lucrar.

Espinho já manteve mais de uma casa de espetáculos e com mais facilidade as sustentaria hoje e no futuro.

Regojizmo nos, pois, que surja enfim, quem se proponha preencher a grande lacuna existente na nossa terra—a falta de um teatro decente.

DENTISTA

Cândido Soares (Milheiro)

Dá consultas todos os dias úteis na Sindicato Nacional dos Padeiros em Espinho, das 10 às 12 e das 14 às 17.

VOSSA EXCELÊNCIA

preocupa-se por não encontrar Produtos de Beleza que satisfaçam? — Por certo ainda não experimentou os maravilhosos PRODUTOS ORCEL exclusivo do

Salão VENEZA

Esta casa prima em apresentar um variado sortido dos melhores fabricantes

Minha Senhora:

Comprar no SALÃO VENEZA é economizar dinheiro



Vida Desportiva

Futebol

CAMPIONATO EM AVEIRO
Inicia-se hoje a prova para o Campeonato de Aveiro, cujo título de campeão pertence ao Sporting. O sorteio deve o seguinte resultado:

1.ª VOLTA

1.º Dia - 8 Outubro

Sanjoanense-Oliveirense
Espinho-Ovarense
Lamas-Briar Mar

2.º Dia - 15 Outubro

Oliveirense-Espinho
Beira Mar-Sanjoanense
Ovarense-Lamas

3.º Dia - 22 Outubro

Espinho-Sanjonenses
Lamas-Oliveirense
Beira Mar-Ovarense

4.º Dia - 29 Outubro

Espinho-Beira Mar
Oliveirense-Ovarense
Sanjoanense-Lamas

5.º Dia - 5 Novembro

Lamas-Espinho
Beira Mar-Ovarense
Ovarense-Sanjoanense

Na 2.ª Volta, os jogos realizam-se no campo dos clubs indicados em seguida do lugar.

* * *

Espinho-Ovarense

Há pelas 14 e 16 horas, respectivamente «reservas» e «chonras» no Campo na Avenida e para o Campeonato de Aveiro.

HOQUEI EM CAMPO

F. C. Pôrto 2 — Acad. Espinho 2

Em desafio particular defrontaram-se, há quinze dias, os grupos mencionados. Os locais, que ainda não tinham treinado, demonstraram cansaço e só por essa razão não venceram. Sob a arbitragem de Oliveira Ramos (Porto) e H. Sousa (Académica) os grupos actuaram com vivacidade e certo interesse.

No primeiro tempo os locais venceram por 1-0.

No segundo tempo baixaram por falta de tólego, consentindo dois pontos conquistando apenas um.

A linha de avançados teve várias formações durante o jogo, indicação de que não há, ainda, formação assente. Os locais alinharam: Aníbal; Claudio e Eduardo; Costa, Bandeira e Jerônimo; Virgílio e Abel. Marcadores: Virgílio e Bandeira.

Na nossa opinião a liga da frente estaria bem assim: S. Maia, Bandeira, Jerônimo, Higino e Abel, com Henrique Neves e Vito a médios.

Desafio de futebol entre Antenses

No dia 5 do corrente, realizou-se no Campo da Avenida um desafio de futebol entre os elementos do antigo Império de Anta (Veteranos) e o Mocidade de Anta, cujo resultado foi de 1-1.

A pesar dos 10 anos de afastamento das lides futebolísticas os componentes do Império de Anta ainda se não deixaram vencer e só não obtiveram a vitória devido a um deslize do juiz de campo que invalidou um «goal» obtido com toda a regularidade.

O Império alinhou:—Caroço; Temudo e Maganhe; Senhor Caetano e Ribeiro I; Mota, Martins, Hernâni, Victor e Barreca.

—A receita líquida deste encontro reverte a favor da subscrição aberta pela «Defesa de Espinho» para os sinistrados do mar.

Rapaz para recados
e outros serviços, à prática.
Aceita-se. Falar na Rua 14
n.º 927 — Espinho.

Compra Venda Hipoteca de
Propriedades

fone, 7890
gramas - Aleal

A Transaccionista Limitada

Trespasse, Aluguel, Laudêmios,
Remissões de Foras, etc.

ASSISTÊNCIA JUDICIAL E TÉCNICA DE CONSTRUÇÕES

Comissões Consignações

Traversa das Flores, 8-2.º

PÓRTO



Necrologia

Em Esmoriz, faleceu no dia 4 deste mês, a sr.ª D. Rosa Marques de Oliveira, de 59 anos de idade, esposa do sr. José Joaquim Ferreira da Silva, considerado industrial de cordoaria daquela localidade.

A saudosa extinta, era muito estimada em toda a freguesia pelos seus dotes morais, e era muito extremosa dos nossos amigos srs. Januário, Paulino, Carlos Alberto e José Ferreira da Silva e da menina Clementina Marques de Oliveira, e irmã dos srs. Francisco e José Rodrigues da Costa Aleixo e do falecido Arthur Rodrigues da Costa Aleixo.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, para o cemitério da freguesia.

—A família enlutada endereçamos as nossas condoléncias.

Faleceu ontem nesta Vila, após uma prolongada doença, o sr. João André de Lima, d. 39 anos de idade, casado, filho do sr. Narciso André de Lima, comerciante desta Praça, e irmão dos srs. Sebastião, Angelo, Narciso, António e José André de Lima.

O funeral realiza-se hoje às 17 horas para o cemitério local.

—A família em luto apresentamos sentidos pésames.

Agradecimento

José Joaquim Ferreira da Silva e Família, vêm por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todos os amigos que se dignaram acompanhar à última morada os restos mortais da sua saudosa esposa, que Deus foi servido chamar à divina presença, no dia 1 do corrente, Esmoriz, 5 de Outubro de 1944.

a) José Joaquim Ferreira da Silva

Armazens em Espinho
Alugam-se dois, amplos, muito centrais.
Falar na rua 22 N.º 421.

SOCIEDADE

Registo Social

Para Oliveira de Frades, seguirá há dias, o sr. Manuel Pais dos Santos, conceituado negociante desta Vila e tesoureiro do Grémio do Comércio.

—Para as termas de Monfortinho seguiram os nossos estimados assinantes, srs. João de Pinho Faustino, sua esposa a sr.ª D. Celestina Dias Faustino e seu sobrinho José Faustino Pinhal, e o sr. João Lopes da Fonseca.

—Acompanhada de suas gentes filhinhas, retirou para a Foz do Douro a sr.ª D. Maria Espanha Franqueira.

—Para o Douro, retirou o sr. António Edigo, depois de uma pequena estadia entre nós.

—Para Trás os Montes, onde se foi encontrar com sua filha, que ali se encontra já há dias, seguiu na passada sexta-feira, a sr.ª D. Madalena Braga Dias, dedicada esposa do nosso Director.

Pedido de casamento

Pelo irmão do noivo, sr. dr. Mário Rezende Martins, foi pedida em casamento no passado dia 2 de corrente mês, a mão da senhorinha Maria da Conceição Almeida Pinto, prendada filha do importante industrial em Paços de Brandão, sr. Carlos Vieira Pinto, para o sr. Eduardo Rezende Martins, comerciante em S. João da Madeira, filho da sr.ª D. Maria Rezende Martins, e do sr. António José Martins, já falecido.

O enlace realizar-se-á muito breve.

Helena Lopes Guerra

Modista com diploma corte Lucy

Executa todos os modelos dos mais modernos figurinos com a máxima perfeição e rapidez.

Licções de corte e confecção

Rua 18 N.º 227
«Ao Passeio Alegre»

Casa - VENDE-SE

no ângulo ao cimo da Rua 29 (junto à variante da C. P.) informa-se na mesma ou nessa Redacção.

Casa Mobilada

Precisa-se para o sal de tratamento, sem filhos. Indispensável ter casa de banho.

Resposta à Alfaiaaria Lacerda — Rua 10

Pensão Central

ESPIÑO

Uma das melhores e mais bem situadas nesta linda praia

RUA 21 N.º 84 (frente ao Palácio-Hotel

BONS QUARTOS-BOM TRATAMENTO

Diárias desde 28\$00 a 35\$00

NOVA GERÊNCIA

— Aberto todo o ano —

Confeitaria Ideal,
que recebe o leite e outros géneros absolutamente puros da quinta do proprietário em Oleiros
Rua 8 — em frente a estação Espinho-Prata.

Fernando Ferreira Soares
Advogado

Escritório na Praça Cambés — FEIRA

Av. da República 10 — Regedoria

ADVOGADO

J. Milheiro Fernandes

R. de Belmonte 107-1.º — PORTO

Cancela Júnior

Enfermeiro diplomado

RUA 18 N.º 440 — ESPIÑO



Henrique Balona

Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por juntas.
Especialidade em vinhos
de pasto das mais boas e
procedências.

Materiais de Construção
Rua 18 N.º 1047—Espinho
TELEF. 69

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de
Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

Armazém de Mercearia, azeites
farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de
Açúcar, Toucinho e Gorduras
Telefone, 305—Espinho
Rua 9 n.º 433 a 447
ESPINHO

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C. L.

Esmaltagem, alumínio, Fundição,
Serralheria e Niquelagem—Exe-
cção perfeita e garantida
TELF. 27 — ESPINHO

**Agência Informativa Ferroviária
de Espinho**

Albuquerque Abreu & Silva, Limitada

Rua 4, N.º 528—Espinho—Telefone Espinho, 306

Trata de todos os assuntos ferroviários, fretes,

levantamentos e despachos nas estações da C. P.

e V. Vouga em Espinho—Comissões e Consigna-

ções, e Conta própria.

Agentes do Concelho de Espinho da

Companhia Europeia de Seguros

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920

VINHOS DE PASTO

Telefone, n.º 52

Rua 16 n.º 1023 — ESPINHO

Armazém de Mercaria**H. de Joaquim Cardoso de Sá & F.º**

Sociário da Saboaria Atlântica

Cereais, Semeias, Farinha,
Toucinho e Azeite

RUA DESSEIS, 781 a 796

Telefone, n.º 26

Espinho

**Serração a Vapor
da Ponte de Ánta**

Francisco Rodrigues de
Castro & Vilhena, L.

Socalcos, toros aparelhados, made-
ras para construção civil e caxotaria

TELEFONE, 67—E

ESPINHO

Padaria Mecânica**“Pérola de Espinho”****DE FARIA & IRMAO**

Especialidade em pão sem fermento artificial.
Pão francês, de luxo, bijoux, etc. Fabrico esme-
rado e higiénico pelos mais modernos maqui-
nhismos. A Higieno é a divisão da Padaria «PE-
ROLA». Entrada livre, Rua 16—281

Telefone 84—Espinho.

Pensão do Porto

de José Monteiro de Lima
Avenida Oito-esquina da Rua 25—
Espinho.

Espalhada mesa e bons quartos.
Pensões permanentes refeições
avulsa. Preços médicos.

Jornais Velhos
Grandes e pequenos—Ven-
dem-se — Fazer nesta Re-
dacion

Casa Portugal

—D E—
Mariano C. de Oliveira Peixoto

Rua 19 N.os 392-396—ESPINHO—Telefone 79

Papelaria—Livraria—Perfumarias—Artigos religiosos—Figur-
rinos—Revistas—Lotarias e Tabacos.

Executam-se carimbos, selos brancos, chapas esmaltaadas e
Zincografuras

Agência da Companhia de Seguros DOURO

Tabacaria RUMÉS TABACOS e LOTERIAS

Perfumarias e Bijouterias

Artigos fotográficos e papeleria
Objetos graduados e para o sol
Candeeiros e material eléctrico
Oficina de reparações em T. S. F

Rua 19 N.os 207 a 301—ESPINHO

Telefone 202—Espinho

Caixa Postal n.º 100, Avenida 8, 886

TELEFONE, 28

ESPINHO

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

DE

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Excluem-se todos os trabalhos tipográficos com azulejo e gravado.
Fabricar cartões, envelopes, recibos, laudos, ralatários, fitas, fitas, etc.

A MAIOR VARIEDADE EM TIPOS MODERNOS
Rua 33—N.º 486—(próximo da Rua 20)

DEFESA DE ESPINHO**COLEGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303—ESPINHO

DUARTE & C. A

RUA 19—445 a 451

ESPINHO

ARMAZEM DE VÍVERES

Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia
(Largo dos Aviadores)

TELEFONES Espinho—16

Gaia — 3771

SABOARIA ATLÂNTICA

Bonango

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros

Aquela que mais garantias oferece
— Os melhores prémios do mercado —

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinha Suc.

Rua 19 N.º 281—Telefone 11

Correspondentes Bancários

Dépositários de Tabacos e Fósforos

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMAO

958, Rua 18, 957—ESPINHO

Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da
mais fina. Secção de pastelaria, fogaches e caladinhos.

Doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fer-
mento artificial. Entrada livre.

ACEITE E HIGIENE

Distribuição ao domicílio

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C. Lda

Garagem: R. 18 Oficina: R. 52—Telef. 4

ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas
industriais e agrícolas. Frezagem de rodas e
engrenagens e muitos trabalhos fezados e re-
ticulados. Agentes de Óleos e Gasolina da "Atlas"
e "Shell", e pneus e câmaras de ar "Pista"
Moagem e reparação de automóveis, motores
de explosão Diesel e semi-Diesel.

Armazem de Mercearia

Telefone n.º 43 Apartado n.º 8

Silva & Esteves, L. da

Cereais—Farinhas—Semeias—Legumes—Cucinhas e Gorduras

ARMAZEM E ESCRITÓRIO:

Rua 14 n.º 899 a 903 e

Rua 29 n.º 311 a 327

ESPINHO

M. P. MOREIRA

Telefone, 81—ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS

Gabardines e Sobretudos Camuflados.

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades. Chapeus de homem, Malinhas de Senhora
Luvas, etc.

GRANDE SORTIDO**Louaria Guerreiro**

(FERREIRA & COURO)

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais,
Biblos, Garrafas, Estatuária artística
Lofres, Fogões, Canas, Lavatórios
Taifões, Molas, Ferros de engomar
Candeeiros eléctricos.

Telef. 365 Rua 19 N.º 365

Pagado ao Teatro Aliança

ESPINHO

Estima, Valente & L.

Fábrica a Vapor de Sorração

Caixaria: —

Especialidade em caixas para embalagem
de fogo

Aplicadas e marcadas

Telefone—ESPINHO, 22—Teleg. 311—ESPINHO

ESPINHO

COLEGIO DE S. LOUIS

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60

Praia do Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão
à Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de

aprovações obteve nos exames oficiais

— AFONSO FERREIRA GAIÓ

Pão de trigo e de milho — Especiali-
dade em fabrico de pão de milho

ESMÉRO E ASSEIO

Rua 14, 888—Espinho

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa — O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de chá. O Leite de café servido à

chave e vendido a peso, revestido com os melhores

“pequenos almoços” primitivamente, servidos

“lanches” de Tabacos nacionais e estrangeiros

Confortável Bar montado nas caves

Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc.

Luso - Celuloid

Fábrica de Artigos de Celuloid

Portes escovas, Estojo, Espelhos, Travesseiros, Rocas, Moinhos, Óculos, Calcedrás, Bolas, Candeeiros, Frascos Garrafas, Abajours, etc., etc.

Tel. 70-End. Teleg. Celuloid—Apar-